

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Panará 213

Data: 19.03.75

Pg.: _____

Kreen-akarores estão em extinção no Xingu

São Paulo — Os índios kreen-akarores, que no primeiro contato com a civilização somavam quase 200, menos de três anos depois estão reduzidos a uns 80: transferidos para o Parque Nacional do Xingu, recusam-se a pescar, caçar e a alimentar-se — segundo informação do diretor do Parque, Orlando Vilas Boas.

Foi ele e seu irmão Cláudio que fizeram o trabalho de atração dos kren-a-akarores, nas margens do rio Peixoto de Azevedo. Orlando afirma que naquela ocasião os índios eram altos, fortes, exuberante e excelentes caçadores. Hoje, largaram flechas e arcos, e praticamente não deixam suas redes nas malocas perto do posto Diaurum, construídas pelos indígenas caiabi.

AINDA A GRIPE

A transferência dos kren-a-akarores de seu *habitat* foi decidida sob alegação de que estavam ex-

postos a perigos no contato com motoristas de caminhão em tráfego pela rodovia Cuiabá-Santarém aberta naquela área; com caçadores profissionais, seringueiros e diferentes grupos de aventureiros. A mudança era uma tentativa de preservá-los.

Esperava-se que ao centro de outras 15 nações xinguanas, eles retomassem seus valores, reabilitassem o desejo de viver — pois se haviam transformado num agrupamento sem postura própria, pedinte e dependente. O sertanista Sidnei Possuelo, que os acompanha desde a transferência, disse que nem mesmo o surto de gripe que grassava entre eles quando chegaram ao Parque foi, até agora, inteiramente debelado.

A gripe, vale lembrar, constitui uma tragédia para os índios, que não dispõem de defesas naturais, como os civilizados.